



**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**  
**GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO**

**ALOCUÇÃO**  
**DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO**  
**KAY RALA XANANA GUSMÃO**  
**POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DO 9º ANIVERSÁRIO DA**  
**PNTL**

**27 de Março de 2009**  
**Palácio do Governo**  
**Díli**

Exmo. Senhor Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta,  
Exmo. Senhor Presidente do Parlamento Nacional, Fernando Lasama de Araújo,  
Exmo. Senhor Secretário de Estado da Segurança, Francisco Guterres,  
Exmo. Senhor Chefe do Estado-Maior General das F-FDTL, Brigadeiro-General Taur Matan Ruak,  
Exmo. Senhor Representante do Secretário-Geral da ONU, Dr. Atul Khare,  
Exmo. Senhor Comandante da Polícia das Nações Unidas, Superintendente Luís Carrilho,  
Senhores membros do Governo,  
Senhores Deputados,  
Representantes do Corpo Diplomático,  
Senhor Comandante-Geral da PNTL, Dr. Longuinhos Monteiro,  
Senhor 2º Comandante-Geral da PNTL, Comissário Afonso de Jesus

Oficiais, Sargentos e Agentes da PNTL,

Comemoramos hoje mais um aniversário da Polícia Nacional de Timor-Leste, o nono desde a data da sua criação. Foi num período extremamente difícil para os timorenses, escassos meses após nós termos decidido pela independência, com a conseqüente devastação do país que se seguiu, que a todos nos enlutou.

Uma das primeiras iniciativas levadas a cabo pela UNTAET foi a de criar uma polícia profissional e credível, capaz de enfrentar os desafios que o futuro nos reservava.

Aceitámos o modelo de polícia que foi então adoptado, mas, infelizmente, o tempo provou-nos que a escolha não foi a mais acertada. Logo que teve de enfrentar a primeira crise que se abateu sobre Timor-Leste após a restauração da independência, em 4 de Dezembro de 2002, a PNTL não soube responder com eficiência e eficácia, tendo sido necessário o recurso às forças militares internacionais, que aqui se encontravam no âmbito da Missão das Nações Unidas, para que a ordem pública fosse restaurada.

No dia 28 de Abril de 2006, uma vez mais, a PNTL foi incapaz de cumprir a sua missão, permitindo que o caos se instalasse nas ruas, facto que ajudou ainda mais o desenvolvimento, para pior, da crise.

Tivemos então que procurar perceber a razão de tais fracassos. Porque é que a PNTL, em situações extremas, se transformava numa força inoperante e desorientada.

De imediato nos saltou à vista a principal causa que inviabilizava o sucesso das operações policiais de restauração da ordem pública: a inexistência de uma cadeia de comando claramente definida.

A responsabilidade máxima pela condução das operações da PNTL não estava concentrada nas mãos de um comandante, mas sim, encontrava-se repartida por mais do que um.

Essa situação deu origem à constituição de grupos instituídos dentro da polícia, rivais entre si, quebrando, dessa forma, um espírito de coesão de corpo, condição indispensável para a manutenção da disciplina interna de qualquer força de segurança.

O desrespeito pela hierarquia tornou-se uma prática comum, também em consequência das sistemáticas interferências externas, nomeadamente do próprio poder político, que condicionavam a acção de comando e minavam a coesão e a disciplina dos efectivos.

Nós, timorenses, não somos muito diferentes dos outros povos. Também falhamos! Mas temos a humildade de reconhecer os nossos erros e procurar corrigi-los.

E foi exactamente isso que fizemos. Estudámos um novo modelo de polícia, que consideramos mais compatível com a nossa realidade, e vamos, agora, implementá-lo.

Este nono aniversário da PNTL constitui um marco para a sua história, porque ficará registado como a data do arranque da reorganização da Polícia, com uma nova Lei Orgânica e um Regime de Carreiras que vem responder aos anseios dos homens e das mulheres que nela prestam serviço.

A PNTL tem também, a partir de hoje, um novo Comandante-Geral e, pela primeira vez, um 2º Comandante – Geral. A eles caberá levar a cabo a nobre missão de reconstruírem a Polícia, tornando-a credível perante a sociedade e com níveis de operacionalidade suficientes para garantirem a manutenção do Estado de Direito.

A Lei Orgânica, que agora entrou em vigor, consagra um novo modelo de polícia assente, fundamentalmente, em dois pilares. O primeiro, cujo conceito tem que ser bem interiorizado por todos os polícias, é o de policiamento comunitário.

O segundo importante pilar em que a nova Lei Orgânica vem transformar a PN'TL, relaciona-se com o seu carácter militar quanto à organização, disciplina, formação e estatuto de pessoal.

A partir de hoje a polícia tem uma cadeia de comando claramente definida, tendo à cabeça um Comandante-Geral, primeiro responsável pelas operações policiais e a quem directamente reportam todos os comandantes, directores e chefes das unidades, departamentos e serviços.

O Comandante-Geral não reparte a sua acção de comando com ninguém, exerce-a em exclusivo e com autoridade, não devendo permitir nenhuma ingerência, venha ela de onde vier, que limite ou condicione as suas competências.

É ele quem, nos bons e nos maus momentos, primeiro dá a cara pela PN'TL, sendo-lhe devida, por todos os oficiais, sargentos e agentes, uma total obediência e respeito e o rigoroso cumprimento das ordens e directivas por si difundidas ao dispositivo.

A existência de uma cadeia de comando pressupõe, igualmente, uma hierarquia bem identificada. Todos os polícias, independentemente do local onde prestam serviço, dependem, em primeira instância, de um comandante, director ou chefe.

E é a estes, e apenas a estes, que devem apresentar as suas pretensões e dar conhecimento de todos os actos praticados em serviço.

A hierarquia tem de ser sempre respeitada, não sendo legítima qualquer postura que procure ultrapassá-la, constituindo uma infracção disciplinar grave a violação desta regra.

Também no que concerne à disciplina muito vai mudar na PN'TL. Um novo Regulamento de Disciplina vai ser brevemente implementado, o qual contempla um agravamento considerável das punições aplicadas a todos quantos cometam infracções disciplinares ou criminais.

Para que a PN'TL possa ser credível, respeitada e operacional, é indispensável a manutenção de níveis de disciplina elevados. Um polícia indisciplinado põe em causa todo o trabalho do restante grupo e descredibiliza a Instituição cuja farda veste.

Oficiais, sargentos e agentes da PN'TL,

É na qualidade de vosso ministro que vos dirijo estas palavras: daqui para a frente não serão tolerados comportamentos que afectem a imagem da PN'TL e condicionem o cumprimento da sua missão.

Quem violar os princípios básicos da disciplina, vai ter apenas um caminho, que é o da saída imediata da Polícia e o regresso à vida civil. Não haverá perdão para quem, em acto de serviço ou fora dele, pratique acções incompatíveis com a condição de polícia.

E é bom que todos vós vos lembreis que sois membros da PN'TL permanentemente, 24 horas por dia, mesmo depois de saírem do serviço ou se encontrarem de folga ou de férias. Mesmo quando não têm a farda vestida, não deixam de ser polícias e, como tal, devem comportar-se de forma digna e irrepreensível.

Mas para que a PN'TL se torne numa força de segurança capaz de garantir o normal funcionamento das instituições legitimamente estabelecidas, não podemos descuidar a formação daqueles que no futuro vão ingressar nas suas fileiras.

É fundamental que haja uniformidade nos métodos de ensino e que aquilo que se aprenda seja igual para todos. Cadeia de comando, hierarquia e disciplina, os três principais conceitos que queremos enraizados na PN'TL, somente serão compreendidos e respeitados por todo o efectivo, se a formação de base for ministrada por uma força que também se identifique com aqueles princípios.

Senhor Comandante-Geral,

Espera-o um árduo e difícil trabalho. Levantar e manter de pé uma Polícia que há pouco mais de dois anos se desmoronou, não é algo ao alcance de qualquer um. Vossa Excelência vai enfrentar inúmeras dificuldades, provavelmente muitas delas colocadas propositadamente por aqueles que estão apostados em inviabilizar o sucesso das suas novas funções.

Já se ouviram acusações que o Governo está a tentar politizar a PN'TL, atribuindo a pessoas da sua confiança política os lugares de topo da estrutura da Polícia. Nada mais falso! Primeiro porque o agora nomeado Comandante-Geral nunca exerceu qualquer cargo político, mas foi sim, nos últimos nove anos, o mais alto representante da magistratura judicial.

Tem também um passado militar, que será precioso para o correcto exercício das funções de que foi investido.

Em segundo lugar vai ser o único civil a prestar serviço na PN'TL. Todas as restantes posições de comando, direcção e chefia da Polícia serão ocupadas por oficiais da casa, cuja única condição é a de terem a competência técnica e a ausência de registo disciplinar ou criminal para o desempenho dessas funções.

Além de mais somente vai exercer o cargo de Comandante-Geral até que os quadros superiores da PNTL estejam preenchidos e seja possível a sua substituição por um oficial de polícia.

E essa vai ser exactamente uma das suas prioridades: certificar-se que os oficiais superiores da PNTL recebam a formação indispensável para que um deles, a médio prazo, possa estar preparado para ser o próximo Comandante-Geral.

Senhor Comandante-Geral,

Vossa Excelência goza da minha total confiança pessoal e estou absolutamente convicto que foi a escolha mais acertada, atendendo à conjuntura actual. Acredito que não me vai desiludir, nem aos timorenses em geral, e vai exercer o seu mandato com um único grande objectivo: tornar a PNTL numa força disciplinada, coesa, operacional, eficaz e eficiente. Numa palavra, uma Polícia credível, na qual todos os timorenses tenham o maior orgulho.

Uma Polícia que execute as suas missões com firmeza e autoridade, mas sempre no respeito absoluto pelos mais elementares direitos dos cidadãos, consagrados constitucionalmente, recorrendo à força apenas em último recurso e, mesmo quando necessário, utilizando sempre o uso mínimo dessa força.

Para que os polícias sejam respeitados pela população, é condição essencial que, primeiro, sejam eles próprios a respeitar todas as pessoas, independentemente das suas origens geográficas ou sociais e convicções políticas, religiosas ou outras.

Este ano reveste-se de particular importância, porque será ao longo dele que a PNTL vai receber da UNPOL a responsabilidade executiva da segurança interna do país. Vai ser uma transferência de competências gradual, cujos moldes estão agora em estudo, mas a PNTL tem que estar apta a assumir plenamente essas novas funções e desempenhá-las com brio e dedicação.

Espero de Vossa Excelência que comece, desde já, a trabalhar nesse sentido, preparando a Polícia para os desafios que brevemente vai enfrentar.

Oficiais, sargentos e agentes da PNTL,

Estou certo que todos vós ireis cooperar com o vosso novo Comandante-Geral, bem como, naturalmente, com toda a restante hierarquia, de forma a honrares a farda que tendes vestida.

Timor-Leste tem apenas sete anos de independência plena e efectiva. Aqueles que agora integram a PNTL ficarão para a História da Pátria como os que constituíram o

embrião da sua Polícia, e disso devem sentir-se orgulhosos e servirem de exemplo para as gerações vindouras.

Por isso termino, fazendo um sentido apelo: trabalhem mais e melhor; sejam mais disciplinados; respeitem toda a gente como gostariam que vos respeitassem; sejam honestos; sejam solidários uns com os outros; e não se envolvam em actividades contrárias ao brio e ao decoro de um agente de autoridade.

No fundo aquilo que vos peço, melhor, exijo, é que honrem a memória de todos quantos deram a vida para que agora possamos nós estar aqui, a viver num país livre e independente. Honrem a Pátria que vos viu nascer e honrem o Estado que também estais a construir!

Muito obrigado

Kay Rala Xanana Gusmão

27 de Março de 2009